

## O olhar da comunidade sobre o papel da universidade pública no enfrentamento da pandemia

### The community's view on the role of the public university in facing the pandemic

### La mirada de la comunidad sobre el papel de la universidad pública frente a la pandemia

Marcus Vinicius Borges Silva<sup>1</sup>

Luíza Melo de Aguiar Lira<sup>2</sup>

Bruno Andrade Pinto Monteiro<sup>3</sup>

#### Resumo

Com o surgimento da pandemia do SARS-CoV-2 em 2019, tempos obscuros de uma crise sanitária escancararam a perversa desigualdade socioambiental e a incapacidade de prover os serviços públicos básicos para toda a população. Em meio a este cenário, foi promovido um curso de extensão on-line, no intuito de viabilizar o diálogo e a troca de saberes entre a sociedade e a universidade, superando o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo pela aliança com movimentos e organizações sociais. Neste trabalho, foram analisadas as respostas dos cursistas frente ao preenchimento de formulários, tomando como pilar a análise de conteúdo de Laurence Bardin. Os participantes ponderaram sobre diálogo comunidade-universidade; o papel da universidade na pandemia; comunicação acessível para a comunidade; atividades de extensão e credibilidade das informações. Concluímos com entendimento da importância em encarar o verbo *esperançar* como um imperativo, não como uma forma de se conformar, mas resistir e tentar buscar soluções de forma conjunta.

**Palavras-chave:** Análise de Conteúdo. Pandemia. Universidade Pública. Comunidade.

#### Abstract

With the emergence of the SARS-CoV-2 pandemic in 2019, dark times of a health crisis exposed the perverse socio-environmental inequality and the inability to provide basic public services for the entire population. In the midst of this scenario, an extension course was promoted online, in order to facilitate dialogue and the exchange of knowledge between society and the university, overcoming the discourse of academic hegemony and replacing it with an alliance with social movements and organizations. In this work, the responses of the course participants when filling out forms were analyzed, based on Laurence Bardin's content analysis. Participants pondered community-university dialogue; the role of the university in the pandemic; accessible communication for the community; extension activities and information credibility. We conclude with an understanding of the importance of facing the verb *esperançar* as an imperative, not as a way of conforming, but resisting and trying to seek

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro

solutions together.

**Keywords:** Content analysis. Pandemic. Public university. Community.

### Resumen

Con la irrupción de la pandemia del SARS-CoV-2 en 2019, tiempos oscuros de crisis sanitaria dejaron al descubierto la perversa desigualdad socioambiental y la incapacidad para prestar servicios públicos básicos para toda la población. En medio de este escenario, se impulsó un curso de extensión en línea, con el fin de facilitar el diálogo y el intercambio de saberes entre la sociedad y la universidad, superando el discurso de la hegemonía académica y reemplazándolo por una alianza con los movimientos y organizaciones sociales. En este trabajo, se analizaron las respuestas de los participantes del curso al momento de llenar formularios, a partir del análisis de contenido de Laurence Bardin. Los participantes reflexionaron sobre el diálogo comunidad-universidad; el papel de la universidad en la pandemia; comunicación accesible para la comunidad; actividades de extensión y credibilidad de la información. Concluimos con una comprensión de la importancia de enfrentar el verbo *esperançar* como imperativo, no como una forma de conformarse, sino de resistir y tratar de buscar soluciones juntos.

**Palabras Clave:** Análisis de contenido. Pandemia. Universidad pública. Comunidad.

### Introdução

A partir de um desequilíbrio ambiental, certamente causado por ações antrópicas, temos o desencadeamento da pandemia do SARS-CoV-2 (COVID-19), que assola a humanidade, trazendo consequências graves principalmente para os povos mais vulneráveis. Campiño e Espinosa (2020) destacam que os impactos das pandemias e doenças se devem principalmente à invasão e destruição dos ecossistemas pela espécie humana, que acabam por afetar todos os aspectos sociais, culturais e naturais.

Ao iniciarmos esse trabalho, destacamos o papel das universidades públicas brasileiras frente à pandemia, que atuaram em diversas atividades, como no desenvolvimento de pesquisas sobre o vírus, preparo de álcool gel, entre outros. Resgatamos, também, a máxima da universidade pública preceituada na Constituição Federal, que é a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão. Durante o período pandêmico, houve uma expressiva contribuição dessa tríade em prol da sociedade, de forma integrada e sem uma prevalência de um pelo outro.

Ao elaborarmos este trabalho, consideramos o papel fundamental e transformador da universidade, destacando a importância da credibilidade nas informações, sempre anunciando e denunciando seus aspectos sociais, ambientais e culturais. Partimos da premissa de que o caminho para uma mudança socioambiental passa necessariamente pela universidade.

Durante o período de isolamento social imposto pela pandemia, foi criado um curso de extensão intitulado “A universidade pública vive: atuação transformadora em tempos pandêmicos”, uma estratégia de articulação entre a tríade ensino-pesquisa-extensão. Este curso promoveu encontros on-line com debatedores da universidade

e da comunidade, gerando reflexões sobre as questões relacionadas à importância da universidade pública no diálogo com a sociedade e outras instituições, no sentido de promover uma efetiva integração.

A partir daí, foi possível articular algumas problematizações para pensar sobre as condições históricas dos modos de subjetivação e sobre como algumas experiências–limite fazem emergir mecanismos presentes na sociedade, expandindo ideias e artifícios de nossa racionalidade política.

Sendo assim, o presente trabalho teve por objetivo apresentar os principais aspectos do encontro on–line ocorrido em 17 de junho de 2020, com palestrantes pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), campus Macaé/RJ, e também palestrantes da comunidade, através de representantes da área da educação ambiental e do Quilombo Machadinho. Também foram consideradas as ponderações promovidas pelos cursistas no preenchimento facultativo de um formulário realizado via *Google forms* acerca de dois questionamentos: 1) De que forma a universidade pública pode ampliar o seu diálogo com a comunidade? 2) Quais os assuntos ou aspectos do debate que mais lhe chamaram a atenção?

Para interpretação dos dados, utilizamos a Análise de Conteúdo de Bardin (2002), através da leitura das respostas obtidas nos questionários e posterior categorização, por acreditarmos que a mesma possa fortalecer a relevância e validade da análise e inferência do *corpus*.

#### *Referencial Teórico*

Segundo Gadotti (2017 *apud* BORGES; WEINITSCHKE; MORETTO NETO, 2020), a universidade brasileira surgiu na primeira metade do século XX, no entanto, apenas a partir de 1950, induzida pelos movimentos sociais e com a atuação da União Nacional dos Estudantes (UNE), dispôs–se a desencadear uma responsabilidade social.

Compreendemos assim, embasados em Buron (2016), que a função das universidades sobre–excede a de formar mão–de–obra qualificada ao mercado de trabalho ou de requalificar aqueles já são atuantes em suas profissões, mas o de inovar na pesquisa, de potencializar o desenvolvimento cultural, intelectual, social e econômico à sociedade; capaz de colaborar para a constatação e resolução de problemas nacionais e globais de modo transdisciplinar e com compromisso social. É a de dialogar com a comunidade e superar o discurso da hegemonia acadêmica; defender a universalização do conhecimento e da liberdade; respeitar a diversidade étnica, cultural, de raça e gênero e o pluralismo de ideias e de pensamento; interceder pelos direitos humanos e pela preservação do ambiente; socializar a sua produção de ciência e tecnologia desenvolvidas em seus laboratórios, centros e grupos de pesquisa; atribuir em seus planos de ensino o pensamento crítico.

Nesta perspectiva, há de se mencionar também a instituição do artigo de número 207 da Constituição Federal, operando a favor do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A extensão universitária tem como papel a realização do diálogo entre a universidade e a população. Os projetos de extensão podem ser no formato de cursos de curta, média ou longa duração, palestras, intervenções em escolas, museus, entre outros, tendo como objetivo aproximar a sociedade e a universidade por meio de suas ações.

No contexto pandêmico, diversas universidades, em especial as públicas, estiveram envolvidas em atividades voltadas para o enfrentamento desta crise sanitária, realizando atividades como:

[...] testes em laboratórios; desenvolvimento de pesquisas de sequenciamento genético do vírus; estudos para produção de uma vacina; testes da eficácia de medicamentos já existentes; produção de novos medicamentos e produção de insumos (sabão, álcool em gel, máscaras de proteção). Além disso, vários estudos sobre a espacialização da pandemia nos estados e municípios brasileiros têm sido realizados e somam-se a essas ações o fornecimento de informações científicas sobre a pandemia, de modo a combater as fake news, que estão sendo disseminadas diariamente pelas mídias sociais (BORGES; WEINITSCHKE; MORETTO NETO, 2020, p. 5)

Além de todas as ações já mencionadas, acrescentamos ainda os esforços em fornecer conhecimentos que pudessem orientar as decisões governamentais para atuarem frente à pandemia.

Apesar do claro papel das universidades na produção e divulgação de conhecimento, é necessário abriremos um parêntese para mencionarmos os cortes frequentes de bolsas de pós-graduandos, (penalizando especialmente os programas de pós-graduação mais novos e com conceitos 3 e 4), o sucateamento das universidades públicas e a desvalorização da pesquisa por parte do atual governo.

Entendemos, sob esta ótica, que esta desestabilização vem afetando professores, estudantes, técnicos-administrativos, empresas terceirizadas e a população de uma forma em geral que se beneficia, por exemplo, dos projetos de extensão, das pesquisas e dos atendimentos nos hospitais universitários. Ela vem também obrigando muitos estudantes intercambistas a abandonarem seus projetos e retornarem aos seus países de origem.

Outra questão que merece destaque são os pontos estabelecidos pela CAPES como critério para avaliação dos programas de pós-graduação e o Currículo Lattes que impõem um ritmo de vida acelerado, corrompendo com o princípio da livre reflexão e pressionando os pesquisadores a produzirem mais em curto espaço de tempo, reproduzindo, assim, uma lógica mercantilista (ROSA, 2008). Nesta perspectiva:

Temos com isso a criação de um antagonismo fundamental, que servirá de justificativa para os mecanismos de pressão institucional

derivados dessa lógica: o “rápido” como sinônimo de normal, de produtivo, moderno e eficiente versus o “lento” como sinônimo de anormal, de improdutivo, atrasado e ineficiente. (ROSA, 2008, p. 110)

Compreendemos que, em vista deste controle e avaliação para a acreditação acadêmica, a qualidade da pesquisa pode ficar comprometida, a sua finalidade pode ser desvirtuada e a saúde dos pesquisadores pode ficar prejudicada. Neste sentido, este controle nos remete ao poder disciplinar destacado por Foucault (1987), que busca normalizar os agentes, punindo os desviantes e recompensando os que se enquadram ao padrão pré-estabelecido (ROSA, 2008).

No entanto, remando contra a maré, professores, alunos e pesquisadores seguem no enfrentamento das dificuldades impostas promovendo ações que podem trazer benefícios para a sociedade, como o curso de extensão sobre o qual falaremos no tópico a seguir.

### *Metodologia*

Do dia 17 ao dia 23 de junho, foi promovido um curso de extensão, realizado totalmente de forma remota, intitulado “A universidade vive: atuação transformadora em tempos pandêmicos” pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) campus Macaé-RJ, a partir das ações do Grupo de Pesquisa Linguagens do Ensino de Ciências (LINEC), em parceria com o canal do Grupo de Trabalho GT COVID-19 UFRJ. Este curso contou com uma multiplicidade de olhares, sensibilidades, concepções formativas e profissionais acerca de algumas questões relacionadas ao enfrentamento da pandemia por parte da comunidade universitária e teve por objetivos: aproximar professores, pesquisadores, estudantes e demais interessados, proporcionando debates que pudessem favorecer o compartilhamento de ideias e estratégias; socializar pesquisas e ações conduzidas pela universidade pública neste enfrentamento; fortalecer a interlocução e cooperação entre grupos de pesquisa e grupos extensionistas na socialização de conhecimentos e propostas de trabalho junto à comunidade; oportunizar aos estudantes um espaço de fala para exporem seus dilemas, dificuldades e estratégias durante a quarentena.

O curso contou com 1064 inscrições. Para a obtenção do certificado, os participantes deveriam ter 75% das atividades realizadas. Entre as diversas atividades desenvolvidas foram aplicados questionários facultativos por meio de formulários via *Google forms* após cada aula.

A nossa investigação para o presente trabalho se ateve ao encontro “O papel da universidade pública e da comunidade no enfrentamento da pandemia”. As perguntas referentes a este debate foram: 1) De que forma a universidade pública pode ampliar o seu diálogo com a comunidade? 2) Quais os assuntos ou aspectos do debate que mais lhe chamaram a atenção?

Foram obtidas 320 respostas referentes ao questionário deste encontro.

Inicialmente fizemos uma leitura flutuante para nos familiarizarmos com as colocações para cada pergunta, coletadas com a devida autorização dos cursistas e mediante esclarecimentos de que toda e qualquer forma de identificação seriam resguardadas nas análises e publicações dos trabalhos futuros. Em sequência, a partir das elocuições emergiram cinco categorias. Após a categorização utilizamos o software on-line *Voyant Tools* para realizar links que integrassem essas categorias.

Posteriormente seguimos com a última etapa da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2002): as inferências e interpretações, retomando ao referencial teórico que embasou a análise.

### *Desenvolvimento*

O encontro iniciou com a apresentação do mediador explicando todo o contexto do curso, momento em que destacou o papel dos servidores das universidades públicas que fazem, além de ensino, pesquisa e extensão, a gestão administrativa, consultorias e conselhos de diversas entidades da sociedade civil. Destacou a importância da universidade pública na formação de pesquisadores, visto que concentra majoritariamente os cursos de mestrado e doutorado, evidenciando também a colocação do Brasil em décimo terceiro lugar em ranking mundial de pesquisa e publicação, apesar do baixo investimento na universidade pública – ressaltando que 99% das pesquisas são feitas pelas universidades públicas, mesmo com queda nos investimentos.

A primeira palestrante, que é médica sanitária e professora do curso de Medicina da UFRJ, Campus Macaé, iniciou seu discurso destacando a importância do curso de extensão e a importância de discutir o papel da universidade em tempos de pandemia. Para ela, é o momento de pensarmos quem somos e o que estamos fazendo, e continuar questionando quais seriam os princípios que nos estimulam a pensar o papel da universidade pública, onde sugere três pontos – que considera o alicerce do posicionamento político, estético e ético da universidade. São eles: a defesa da vida, da ciência e da democracia.

Com relação ao princípio da vida, todas as vidas devem ser defendidas, destacando que as vidas indígenas e pretas importam e defendendo que as vidas de outros seres que não-humanos importam. Dessa forma, considera que o princípio da vida deva ser o patamar central para organizar os pensamentos e decisões de todas as atitudes que são tomadas.

Em relação ao princípio da ciência, a palestrante menciona que as decisões emanadas do poder público devem ser embasadas nas melhores evidências científicas e que a universidade deve trabalhar para que estas estejam possíveis e acessíveis ao poder público. Destacou ainda que as pesquisas devem dar especial atenção às questões que estão sendo negligenciadas, ressaltando que, para pensar o papel de novos conhecimentos, se faz necessário pensar em pontos como: a importância da transparência nas decisões sobre o que pesquisamos, porque pesquisamos, para

quem pesquisamos, como pesquisamos e como divulgamos os dados, o conhecimento produzido e o acesso igualitário e equânime de todas as pessoas que podem se beneficiar deste conhecimento.

Para a palestrante, a universidade é responsável por primar pela transparência da informação, através de uma linguagem acessível para toda população, para que possa ser incorporada em sua vida cotidiana. Destaca também que a universidade deve abrir debates públicos sobre questões de grande impacto, como o caso da pandemia, desenvolvendo novas tecnologias ferramentais, como novos equipamentos e exames, bem como sociais, trabalhando em conjunto com a comunidade.

Com relação ao princípio da democracia, a universidade deve defender o direito de todos terem acesso ao sistema público de saúde, à proteção social, o direito à garantia de emprego, à uma renda mínima e à segurança alimentar. Ressalta que a riqueza deve ser distribuída a toda a sociedade, visto que é ela quem a produz, de forma direta ou indireta. Sendo assim, é necessário prezar pelo direito de voz de todos os povos, destacando a importância da sociedade em indicar e apoiar quais as questões mais importantes do ponto de vista social a serem enfrentadas.

A palestrante encerra sua fala defendendo que a universidade é a guardiã do conhecimento, e é responsável por produzir, guardar, divulgar e assegurar que este seja usado da melhor forma possível, com responsabilidade e a favor da comunidade. Portanto, a universidade deve ter essa porosidade para a sociedade, para trocar de forma intensa essas experiências da vida cotidiana construída nos territórios.

O segundo palestrante é educador ambiental, representando a voz da comunidade, em especial o quilombo Machadinho. De acordo com ele, as comunidades tradicionais já sofrem historicamente, mas durante a pandemia sofrem muito mais, evidenciando o retrocesso que vem ocorrendo desde 2018.

O palestrante fez um resgate histórico, situando o quilombo Machadinho, e ressaltou a proximidade da universidade pública com a comunidade, fazendo articulações em prol da comunidade, buscando resgatar as memórias e o desenvolvimento socioeconômico. Destacou também a dificuldade de conscientização sobre a pandemia, o racismo e o preconceito no território tradicional e a necessidade de criar uma rede de comunicação com a universidade e com o poder público municipal.

O educador ambiental conclui sua fala abordando a importância de lutar pelo que é direito da comunidade tradicional quilombola e reforçando a importância da criação de laços entre a universidade e a comunidade, levando a linguagem acadêmica e a vivência universitária para dentro das comunidades e a vivência das comunidades para dentro da universidade.

O terceiro e último palestrante do dia foi o representante do NUPEM/UFRJ (Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé), hoje chamado Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade. Ele apresentou as atividades executadas pelo instituto, disponíveis no site da instituição, ressaltando as ações junto com a comunidade, como a



produção de álcool 70%, a distribuição de máscaras, os diagnósticos moleculares de Covid-19 no município de Macaé, o apoio à promoção da saúde mental dos alunos com a participação de psicólogos, o combate às desinformações e a instrução do corpo técnico de como se proteger da Covid-19.

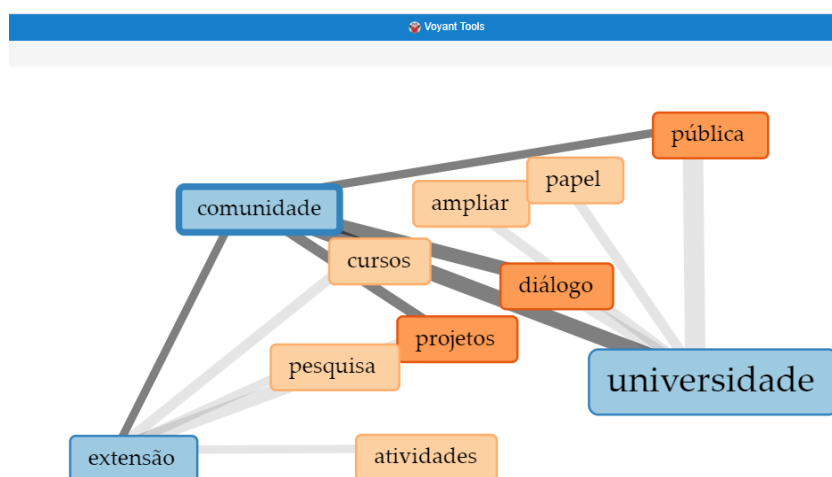
O palestrante encerrou sua participação mencionando também a moção de repúdio à declaração do Ministro do Meio Ambiente em sua fala em reunião ministerial de “passar a boiada” sobre a aprovação de matérias sem análise técnica.

Após a apresentação de todos os palestrantes, os alunos inscritos no curso de extensão responderam ao questionário disponibilizado como atividade necessária para a obtenção da certificação, cujas respostas serão abordadas a seguir.

### Resultados e discussões

Ao analisarmos os dados das respostas ao primeiro questionamento “De que forma a universidade pública pode ampliar o seu diálogo com a comunidade?”, observamos conexões que apresentamos na figura 01, extraídas do *software Voyant Tools*. Esse *software* (<http://voyant-tools.org/>) é gratuito e realiza análise e visualização de textos tendo como base uma página da web, constituindo um corpus de análise que auxilia o pesquisador em suas atividades.

Figura 1– conexões entre universidade, comunidade e extensão.



Fonte: Autores, com base no programa Voyant Tools

Ao analisarmos a figura 1, podemos destacar a união dos termos universidade, comunidade e extensão, mais uma vez mostrando o papel essencial e a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão. Foi possível inferir através das respostas dos cursistas que o papel da universidade pública é ampliar o diálogo com a comunidade através da extensão por meio de projetos, cursos, pesquisas e atividades. Apresentaremos, mais à frente, alguns trechos dos questionários respondidos que corroboram com essa afirmação.



A partir das respostas obtidas nos questionários, as categorias emergentes através da Análise de Conteúdo de Bardin foram as seguintes: diálogo entre a universidade e a comunidade; o papel da universidade na pandemia; comunicação acessível para a comunidade; atividades de extensão e credibilidade das informações.

Na categoria “diálogo entre a universidade e a comunidade”, ao agruparmos as respostas dos cursistas, temos como cerne dessa questão a interação entre a universidade e comunidade. Foi possível perceber que para estes cursistas, a universidade deve se aproximar da realidade da população, permitindo que a comunidade tenha voz e visibilidade e seja protagonista de ações que a beneficiem.

De acordo com as respostas, é possível perceber que espera-se que esse diálogo não seja unidirecional, da universidade para a comunidade, mas sim que haja a participação da comunidade na tomada de decisões sobre as ações realizadas, não só recebendo passivamente os “benefícios”, mas ajudando a construí-los.

Acreditamos que, no âmbito da universidade pública, o diálogo efetivo com a comunidade deva ser eficaz e comprometido. Conforme nos ensina Freire (1996), o ambiente em que há o diálogo é capaz de gerar um pensamento crítico e promover a comunicação, sendo através dessa dialogicidade que ocorre uma educação verdadeira.

Resgatamos algumas falas dos cursistas (quadro 01), tomando por base o diálogo entre comunidade e universidade.

#### Quadro 01 – diálogo entre a universidade e a comunidade (continua)

O diálogo entre universidades e comunidades é urgente e pode ser ampliado de distintas formas. **Uma delas é a realização de projetos de extensão cujo protagonismo seja as próprias comunidades**, suas demandas e interesses, e assim o grupo universitário envolvido articula suas ações a partir dessas demandas e interesses, pautando-as continuamente em uma base teórica robusta, democrática e participativa. **É só pelo reconhecimento de sua voz e presença que as comunidades se abrem ao diálogo com as universidades**. Necessário também que cada vez mais as inconsistências de uma ciência historicamente hegemônica e colonialista sejam combatidas e subvertidas, pois a produção científica sem impacto/alcance social em nada contribui para a diminuição e extinção das desigualdades (entrevistada 89).

### Quadro 01 – diálogo entre a universidade e a comunidade

Para que haja uma ampliação de diálogo com a comunidade, acredito que **a universidade precisa ter um contato físico, real e constante com a comunidade a ser abraçada** mostrando para a mesma como a sua cultura e a identidade específicas contribuem e compõem o processo de democratização do ensino e aprendizado. **A universidade além de pública, tem que ser popular e acessível.** Um Projeto Político Pedagógico bem estruturado, levando em consideração a opinião de todos os elementos de participação para a criação deste documento, só tende a fortalecer o diálogo que se almeja (entrevistada 207).

A universidade pública já exerce papel importante em vários cenários da vida da comunidade, mas uma estratégia que seria interessante para ampliar esse contato **seria a realização de projetos e eventos que envolvam mais diretamente e ativamente a comunidade.** Dessa forma, **a comunidade deixaria de ser “para quem” se realiza a ação e teria um papel ativo, como protagonista e não apenas como figurante,** como ocorre em vários casos. A partir de práticas assim, mais ativas, é possível que o diálogo com os agentes sociais presentes nessa comunidade seja mais efetivo e direto, não como uma “prestação de serviços”, mas como um debate, no qual os cidadãos podem mais abertamente expor suas demandas e anseios, o que contribui para que a universidade seja mais completa e abrangente (e, no caso, atenda, de fato, as necessidades da população) (entrevistada 211).

Fonte: os autores (2022)

A universidade pública possui um papel central para o desenvolvimento de um país, através do desenvolvimento de pesquisas, formação de profissionais qualificados e ações com e para a sociedade. Para Gatti (2021), o papel da universidade,

implica o trabalho de criação de ideias que permitam melhor compreender as sociedades hoje, expandida e diversificada, a natureza já tão alterada por vários fatores, quer naturais, quer pela intervenção humana, a vida e os ambientes em que ela viceja, procurando meios de realizar propostas com base em sólidos conhecimentos, cultivando valores condizentes com a preservação da vida em geral e do meio natural e da sociedade humana, na perspectiva da harmonia necessária para tanto, e, assim precisando cultivar sobretudo a cooperação interna mais que a competição, buscando colaborar com outros segmentos sociais e de governo, construir-se mas sair de seu encastelamento, desacomodando-se de suas rotinas e buscando superar os entraves de estrutura que dificultam uma nova visão para o cotidiano universitário (GATTI, p.147, 2021).

A categoria “o papel da universidade na pandemia” aborda a importância das atividades realizadas pela universidade durante a pandemia. Nesta, os cursistas

destacaram alguns aspectos importantes, como apresentados no quadro 02.

#### Quadro 02 – o papel da universidade na pandemia

De uma forma geral todos os três componentes foram essenciais e trouxeram pautas e informações muito interessantes para se pensar a respeito, a palestrante 1 com seus diversos levantamentos de como a universidade está combatendo a pandemia, inclusive uma citada por ela muito interessante foram os grupos que estão trabalhando com segurança alimentar no âmbito da proteção alimentar devido a desigualdade social do Brasil e os diversos grupos que trabalham divulgando conteúdo de biossegurança, ou seja de como lavar os alimentos, de saúde pessoal, de como se proteger quando for necessário sair. [...] O palestrante 3 também trouxe uma informação de que o NUPEM está trabalhando e contribuindo com a testagem para COVID-19 apesar do número de testes não ser tão grande, **acredito que a sociedade saber que esses testes estão sendo feitos, que estamos de fato evoluindo cada vez mais e pesquisando cada vez mais traz uma sensação de satisfação** (questionário 46).

Os dados fornecidos pela palestrante 1 em relação ao que está sendo feito pela UFRJ em parceria com outras instituições em Macaé e região. **Eu sabia que a universidade estava participando do combate a pandemia, mas não sabia o quanto; me fez ter uma visão mais clara do trabalho prático e real que impacta diretamente a sociedade na qual a universidade está inserida**, como estudos que colhem dados, analisam e geram informações acerca da pandemia que estão disponíveis ao governo municipal e podem auxiliar na tomada de decisões como a flexibilização das medidas de prevenção; a questão do trabalho com tecnologia que produz prontuários médicos eletrônicos, e o trabalho excelente desenvolvido pelo Nupem, como bem abordou o palestrante 3, na realização de testes. Um ponto destacado é a de que precisamos entender e tratar a pandemia para além de uma questão sanitária, como uma questão social. É complexo o trabalho de conscientização nas comunidades quilombolas, indígenas, nas favelas, e só é possível superar o atual cenário quando começarmos a tratar do vírus e suas consequências dentro dos nossos grupos sociais, na igreja, no futebol, no bar. Morrem cinco vezes mais pessoas negras do que brancas em decorrência da covid-19, os mais vulneráveis socio-economicamente são os mais atingidos. Gostei de aprender um pouco sobre o quilombo Machadinha, que possui uma grande importância histórica e cultural e eu não conhecia (questionário 62).

Conforme ministrou a palestrante 1 antes mesmo de concretizar as ações e diálogos, é importante pensar sobre quem somos e a importância das ações frente aos desafios enfrentados pela comunidade, principalmente frente ao papel da universidade em conjunto à comunidade, regido fundamentalmente pelos princípios da defesa da vida, ciência e democracia, através de projetos, grupos, movimentos e estudos para promover o cuidado para todos. Diante disso, é possível destacar ações do quilombo Machadinha, conforme afirmou o palestrante 2 e do NUPEM-UFRJ, **conforme destacou o palestrante 3, através de uma fala essencial para entender o papel da universidade pública, de que a universidade é a casa da ciência e a casa do povo** (questionário 254).

A preocupação com o acesso à informação produzida pela universidade é manifestada na categoria “comunicação acessível para a comunidade”. Isto ocorre por considerar que a linguagem falada nas universidades é distante da linguagem utilizada pela população. Ao analisarmos a questão da linguagem acessível para a sociedade podemos destacar algumas falas, apresentadas no quadro 03.

Com o avanço da pandemia, as formas de comunicação mais acessíveis e uma linguagem mais amigável estimulou a aproximação da universidade com a sociedade, produzindo intensa mobilização das universidades com a função de fornecer informações corretas e divulgação das ações de prevenção e enfrentamento Covid-19 e combate às desinformações. Para Lunn et al (2020), “além da rapidez, honestidade e credibilidade, é importante ressaltar a utilidade das ações e decisões individuais. A empatia é importante, as pessoas precisam ter certeza de que os responsáveis entendem como se sentem (p.7)”.

#### Quadro 03 – comunicação acessível para a comunidade (continua)

**Acercando nuestro lenguaje al de ellos** (Trazendo nossa linguagem para mais perto da deles – tradução nossa) (questionário 277).

**Falando a mesma língua do povo, contextualizando o que se pretende transmitir, de acordo com a realidade da população** (questionário 278).

Primeiramente, **acredito que é fundamental a utilização de uma linguagem simples, clara e objetiva**. Depois de se fazer entender, a universidade precisa ocupar espaços comuns às comunidades; embora a Academia tenha disponível um vasto conteúdo informativo sobre o atual cenário decorrente da pandemia de covid-19, por exemplo, a população em geral não costuma acessar sites institucionais, ou até mesmo páginas oficiais das instituições nas redes sociais. Penso que, talvez, seja possível as universidades trabalharem em parceria com veículos de imprensa mais acessíveis às massas, como páginas de governos municipais nas redes sociais, jornais locais, páginas de empresas privadas das regiões onde atuam, ou até mesmo páginas não-oficiais que tenham grande alcance nas suas comunidades. Podemos conversar com os administradores dessas páginas e trabalhar em conjunto para a divulgação de dados estatísticos e também do nosso material que é confiável e possui embasamento científico, pois, infelizmente, as fake news são repassadas em uma velocidade muitíssimo maior que as informações verdadeiras. Precisamos nos adaptar ao mundo digital das redes sociais e competir de igual pra igual, pois, como podemos observar no contexto atual, desinformação atrapalha, adocece e pode matar. Obs.: Resposta considerando que a situação atual impossibilita um contato mais próximo e pessoal com a população (questionário 280).

**Através de projetos que visam mostrar os conhecimentos científicos produzidos em linguagem amigável ao público leigo.** (questionário 286).

## Quadro 03 – comunicação acessível para a comunidade

**Em primeiro lugar, a universidade amplia o diálogo com a comunidade ao usar uma linguagem acessível e de fácil entendimento, além de abordar assuntos de interesse da comunidade.** Esses pontos somados com a divulgação na internet, por meio de artigos e vídeos, e entrevistas feitas com a comunidade resultarão num aumento desse diálogo (questionário 292).

Fonte: os autores (2022)

A categoria “atividades de extensão” reforça a impressão dos cursistas acerca das ações de extensão realizadas no decorrer da pandemia da Covid-19. Ao considerarmos os projetos de extensão, no período da pandemia, estes foram fundamentais para aproximação ainda maior da sociedade com a universidade. Silveira et al (2021) destacam que os destinatários das ações de extensão são vários,

grupos sociais populares e suas organizações; movimentos sociais; comunidades locais ou regionais; governos locais; setor público; setor privado. Para além de serviços prestados a destinatários bem definidos, há também a influência digital e a criação de conteúdo, como por exemplo: i) as cartilhas — com orientações públicas, durante o período de quarentena, motivadas pela pandemia de Covid-19, a doença decorrente do Sars-CoV-2; ii) iniciativas para contribuir no combate ao novo coronavírus em publicações oficiais; iii) gestão de dados — com um rol de informações de diversas iniciativas da Ufes (ou que contam com o apoio e a participação da universidade); apresentação de dados relativos à doença causada pelo novo coronavírus (Covid-19) ou às ações da Ufes para contribuir no combate à pandemia (SILVEIRA, p.8, 2021).

Os resultados apresentados por Silveira (2021) coadunam com os apresentados nessa pesquisa. No quadro 04 apresentamos algumas falas dos cursistas sobre as atividade de extensão.

## Quadro 04 – atividades de extensão (continua)

Tendo como ponto de partida que as universidades têm como principal pilar atender as necessidades do país/estado em que ela se localiza. (...) **Essas atividades abrem oportunidades para o diálogo dos graduandos a camadas da população que geralmente não eram "atingidas".** Participei de atividades de extensão em escolas fazer atividades de horta ecológicas nos jardins e arredores da escola; Já fui pra Guapimirim, através do projeto CASA, e estive em contato com agricultores e pude organizar a vivência dos dias de campo. **Atividades como essas de extensão moldam os formandos e também marcam os espaços, com atividades reais, palpáveis mostra ali, mesmo que um pequeno ato, para um pequeno grupo de pessoas, o papel da universidade pública** (questionário 36).

## Quadro 04 – atividades de extensão

**Atividades de pesquisa e extensão em andamento nas universidades no enfrentamento da Pandemia;** comunicação direta com as comunidades, principalmente as mais vulneráveis; divulgação das pesquisas; o papel social das universidades pública fazendo a diferença no contexto da crise sanitária (questionário 183).

**Com o fortalecimento das atividades de extensão. Divulgando no dia a dia as pesquisas que faz a universidade, incluindo a população.** Eu falo no meu dia a dia de docente sobre as pesquisas que faço e participo na linguagem popular para incluir a comunidade. É importante que a população perceba que estamos derrubando as barreiras da universidade e pode se inserir na cotidianidade do ser humano (questionário 250).

Fonte: os autores (2022)

No atual cenário em que se confunde informação verdadeira, de qualidade, em meio a tantas desinformações Poso et al (2022) ressaltam que a facilidade de divulgação das notícias falsas e a dificuldade para o acesso das informações produzidas pela universidade, como também mencionado pelo questionário 280 no quadro 3, faz com que as fake news se sobreponham aos dados científicos de qualidade, o que influencia na tomada de decisão da população frente à pandemia.

No entanto, a categoria “credibilidade das informações” mostra a preocupação dos cursistas com a fonte das informações necessárias para o enfrentamento da pandemia. Ao tomarmos como mote a credibilidade das informações, destacamos o papel da universidade em ser fonte de informações confiáveis, confirmado através das respostas dos questionários (quadro 05), que acreditam e confiam nas informações veiculadas através das universidades, principalmente ao combate às desinformações, que são combatidas através das aferições de credibilidade da informação que

envolve o olhar sobre todo o cenário de constituição, de formação, de disseminação e de responsabilidade do conteúdo analisado, o qual tem um objetivo, um propósito à tratar, que pode ser sobre pessoas, assuntos, objetos, ações e práticas, em contextos sociais distintos; olhar para todos esses elementos ajuda a entender a finalidade de uma publicação e a que ela se destina (FACHIN, p.8, 2020).

## Quadro 05 – credibilidade das informações

**Em um cenário político que incentiva as pessoas à desinformação, a universidade pública tem um papel ainda mais fundamental e urgente.** Questões básicas que aprendemos desde cedo como os impactos do uso irracional dos recursos naturais vêm sendo questionados (além de duvidarem de vacinas, terraplanismo e outras teorias conspiratórias). É hora de se fortalecer interna (indo contra os desmandos federais, fazendo uma gestão transparente com a comunidade acadêmica) e externamente (ampliando estudos, divulgando informações, trazendo a educação básica para o debate), nós sabemos e hoje foi explícito na live quão importante é defender a universidade pública, precisamos politizar as pessoas (questionário 197).

É importante destacar que a universidade ocupa um papel central na gênese do conhecimento. **Nesse contexto, as universidades podem contribuir através da divulgação de estudos científicos que desmentem notícias falsa (fake news)** (questionário 198).

Principalmente como cada um dos palestrantes demonstrou de que maneira as Universidades Públicas podem contribuir oferecendo cursos EAD, pesquisando medicamentos para combater essa pandemia e **a importância da pesquisa científica, produção e informação científica com credibilidade, esclarecendo a população da real situação pandêmica, evitando a alienação e quebrando as fake news.** A Universidade Pública também é imprescindível para esclarecer à população fatos científicos e esclarecendo a atual situação do Brasil diante da pandemia causada pela COVI-19, uma vez que o governo tenta mostrar uma realidade distorcida e incentivando as pessoas a ignorarem a Ciência e a Pesquisa, causando alienação e ignorância diante da realidade (questionário 255).

Fonte: os autores (2022)

### *Conclusão*

Este artigo apresentou um recorte dos resultados de uma pesquisa, cujo objetivo é compreender como a universidade pública é percebida pela comunidade, considerando suas ações frente à pandemia de Covid-19. Aqui foram expostos os resultados da pesquisa das ações do Grupo de Pesquisa Linguagens do Ensino de Ciência (LINEC), em parceria com o canal do Grupo de Trabalho GT COVID-19 UFRJ, por meio de uma palestra on-line ocorrida em 17 de junho de 2020, no contexto de um curso de extensão. A universidade pública tem realizado diversas atividades para orientar a sociedade, dentre elas a produção de conteúdo de divulgação sobre prevenção e controle da COVID-19, produção de álcool 70°, desenvolvimento de pesquisas para vacinas e realização de testes.

Os resultados encontrados indicam que a universidade pública é um local que a comunidade busca para obter informações confiáveis. É importante destacar que as informações repassadas devam ser acessível e fácil compreensão. A extensão se apresenta com forma de ação, onde se aproxima cada vez mais da comunidade,



contribuindo e aprendendo.

Esta pesquisa coaduna com estudos similares em outras universidades brasileiras, que buscam identificar como a universidade contribui para o desenvolvimento local, regional e nacional. Consideramos de suma importância a atuação desta no enfrentamento da pandemia, através da conscientização da população das formas de prevenção e tratamento, bem como nas pesquisas de excelência.

Ao final da pesquisa, percebemos a importância do diálogo constante com uma linguagem acessível, para que as ações das universidades possam alcançar e responder às demandas da sociedade, em especial, em tempos de pandemia. Este trabalho destaca a confiança na universidade pública, que deve se manter firme e combatente frente aos ataques dos interesses neoliberais, sendo importante o fortalecimento e ampliação do tripé ensino-pesquisa-extensão, a fim de democratizar e consolidar o desenvolvimento educacional, ambiental, econômico e social do nosso país.

#### *Agradecimentos*

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde (PPGECS) do Instituto NUTES (Núcleo de Tecnologia Educacional em Saúde) e ao GT COVID-19 da UFRJ campus Macaé pela parceria.

#### *Referências*

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 2002.

BORGES, E. L. P.; WEINITSCHKE, E. D.; MORETTO NETO, L. A extensão universitária da Universidade Federal de Santa Maria do Brasil em tempos de pandemia: ações de enfrentamento à COVID-19. In: XXV Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública. **Anais [...]** Lisboa: Centro Latino-Americano de Administração para o Desenvolvimento, 2020.

BURON, R. M. O papel da universidade na formação do perfil profissional. In: XXI Jornada de Pesquisa. **Anais [...]** Bahia: Universidade do Estado da Bahia, 2016.

FACHIN, Juliana; CAMELO DE ARAUJO, Nelma; CARVALHO DE SOUSA, Juliana. Credibilidade de informações em tempos de COVID-19. **Rev. Inter. Bibliot**, Medellín, v. 43, n. 3, e3, dezembro de 2020 .

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CAMPIÑO, Iván Darío Loaiza; ESPINOSA, Glória Marcela Flórez. Dinâmica ecológica das pandemias: uma reflexão importante para a educação ambiental. **Revista Sergipana De**

**Educação Ambiental**, 7(Especial), 1-17, 2020.

GATTI, Bernardete A. UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA: PRESENTE, PASSADO E FUTURO. Marques, Antonio Francico; SILVA, Luciene Ferreira; Machado, Vitor. (organizadores). Educação Pública como Direito: desafios e perspectivas no Brasil Contemporâneo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. In: **VII edição do Congresso Brasileiro de Educação**.

LUNN, Peter D; Cameron A. Belton; Ciarán Lavin; Féidhlim P. McGowan; Shane Timmons; Deirdre A. Robertson. Using Behavioral Science to help fight the Coronavirus. **Journal of Behavioral Public Administration**, v. 3, n. 1, 2020.

POSO, F. F.; RIBEIRO, S. C. I.; SILVA, M. V. B.; MONTEIRO, B. A. P. Percepções acerca da infodemia no contexto de uma sindemia a partir de curso de extensão. **Ciência Da Informação**, v.51, n.1, 2022.

ROSA, Alexandre Reis. "Nós e os índices": um outro olhar sobre a pressão institucional por publicação. In: **Revista de Administração de Empresas** .São Paulo, v. 48, n. 4, p. 108-114, 2008.

SILVEIRA, Rogério Zanon da; MIGUEL, Marcelo Calderari; DEL MAESTRO, Maria Lúcia Kopernick. Extensão universitária no enfrentamento da COVID-19: a Universidade e o (re)configurar de projetos e ações. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 72 - 84, dez. 2021.

Recebido em: 30/03/2022

Aprovado em: 12/11/2022

Publicado em: 07/12/2022